

# INFORMAÇÕES DE NATUREZA SOCIOAMBIENTAL: ANÁLISE DOS BALANÇOS SOCIAIS DAS EMPRESAS INTEGRANTES DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL DA BM&FBOVESPA

## *NATURE OF ENVIRONMENTAL INFORMATION: ANALYSIS BALANCE OF SOCIAL ENTERPRISES MEMBERS INDEX CORPORATE SUSTAINABILITY OF BM & FBOVESPA*

Recebido: 06/05/2013

Aceite: 02/07/2013

Ieda Margarete Oro<sup>1</sup>

Sirlei Renner<sup>2</sup>

Marli Braun<sup>3</sup>

### RESUMO

O Balanço Social é um relatório contábil que evidencia as relações socioeconômicas e socioambientais das empresas. O objetivo desta pesquisa é verificar a relação entre a Receita Líquida e os Indicadores Socioambientais extraídos dos Balanços Sociais publicados pelas empresas integrantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA, no período de 2007 a 2010. Para tanto, apura-se Indicadores Socioambientais, utilizando o Balanço Social para verificar a participação na Receita Líquida das empresas pesquisadas. A metodologia se caracteriza como descritiva, por meio de pesquisa documental e abordagem quantitativa. Com relação aos resultados, verifica-se que as empresas apresentam correlação positiva entre a Receita Líquida (RL) e os Indicadores Sociais Internos (ISI) e Externos (ISE), os Indicadores Ambientais (IA), a Quantidade de Funcionários (QF) e a Quantidade de Funcionários com Necessidades Especiais (QFNE), sendo que, quanto maior o valor da Receita Líquida, maior a participação em valor desses indicadores. Em análise geral, constata-se que os Indicadores Socioambientais se correlacionam positivamente com a Receita Líquida, de modo que as empresas com maior valor em Receita Líquida também apresentam maiores valores nos Indicadores pesquisados.

**Palavras-chave:** Balanço Social; Índice de Sustentabilidade Empresarial; Indicadores Socioambientais.

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Ciências Contábeis pela Faculdades Reunidas de Administração, Ciências Contábeis e Econômicas de Palmas, mestrado em Ciências Sociais Aplicadas pela Faculdades Reunidas de Administração, Ciências Contábeis e Econômicas de Palmas e mestrado em Ciências Contábeis pela Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB. Atualmente é doutoranda do Programa de Doutorado em Ciências Contábeis e Administração da Universidade Regional de Blumenau – FURB. Chapecó, Santa Catarina, Brasil. E-mail: ieda.oro@unoesc.edu.br.

<sup>2</sup> Bacharel em Ciências Contábeis. Universidade do Oeste de Santa Catarina. São Miguel D'Oeste, Santa Catarina, Brasil. E-mail: sirlei\_renner@hotmail.com.

<sup>3</sup> Possui graduação em Ciências Contábeis pelo Fundação de Ensino do Desenvolvimento do Oeste, especialização em Administração Pública pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e mestrado em Desenvolvimento pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. Atualmente é professor titular da Universidade do Oeste de Santa Catarina. São Miguel D'Oeste, Santa Catarina, Brasil. E-mail: marli.braun@unoesc.edu.br.

## ABSTRACT

*The Social balance sheet is an accounting report that highlights the environmental and socio-economic relations. The objective of this research is to check the relationship between net revenue and Environmental indicators extracted from the Social balance sheets published by the companies of the corporate sustainability index BM&FBOVESPA, in the period from 2007 to 2010. For both, it was found-Environmental Indicators using the Social balance sheet to verify participation in net revenues of the companies surveyed. The methodology was characterized as descriptive, through desk research and quantitative approach. With respect to the results, it was found that companies have positive correlation between net (RL) and the internal social indicators (ISI) and external (ISE), environmental indicators (IA), amount of Employees (QF) and number of employees with special needs (QFNE), and the higher the value of net revenues increased participation in the value of these indicators. In general analysis, it was found that the Environmental Indicators correlate positively with net revenue, so that companies with higher value in net revenues also had the highest values in the searched Indicators.*

**Keywords:** Social Balance; Corporate Sustainability Index; Environmental Indicators.

## 1 INTRODUÇÃO

A Responsabilidade Social é um tema amplamente discutido na literatura nacional e internacional (TINOCO, 2006; DOBERS, 2009; FONT *et al.*, 2012). Diversos instrumentos de evidência permitem reportar à Responsabilidade Social das empresas, dentre eles, Balanço Social, Relatórios de Sustentabilidade e Demonstração do Valor Adicionado. O Balanço Social, em especial, é uma fonte de informações que avalia o compromisso e a transparência das organizações com a responsabilidade social (BENEVIDES; SANTOS, 2007).

As ações socioambientais são incentivadas por institutos que têm modelos próprios de divulgação das informações de cunho social e ambiental das empresas, sendo que o Instituto Ethos (2011) aponta que, no Brasil, o modelo mais utilizado é o desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE, e, mundialmente, o mais utilizado é o modelo desenvolvido pelo *Global Reporting Initiative* – GRI. As diretrizes da *Global Reporting Initiative* são, na sua maioria, usadas globalmente para elaboração de relatórios de sustentabilidade (DOW JONES, 2011). Esses modelos, juntamente com outros institutos, estão tornando a divulgação de fácil acesso e acompanhamento por parte dos usuários das informações.

Devido à relevância do tema, a BM&FBOVESPA, em parceria com demais instituições, desenvolveu o Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE, que objetiva formar uma carteira de ações com empresas reconhecidas pelo comprometimento com a Responsabilidade Social, sendo que as mesmas estarão atuando como promotoras de boas práticas no mercado. A carteira do ISE é formada por empresas pré-selecionadas anualmente, com as 200 ações mais líquidas, e pelas que, após análises, destacam-se em Responsabilidade Social, com sustentabilidade em longo prazo (BM&FBOVESPA, 2011).

Nesse contexto, a questão a ser respondida com a presente pesquisa é: Qual a relação entre a Receita Líquida e os Indicadores Socioambientais extraídos dos Balanços Sociais publicados pelas empresas integrantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA no período de 2007 a 2010?

Com o intuito de mostrar a relevância do tema, o objetivo geral deste artigo é verificar a relação entre a Receita Líquida e os Indicadores Socioambientais extraídos dos Balanços Sociais publicados pelas empresas integrantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA no período de 2007 a 2010.

O presente estudo se justifica pela necessidade de evidenciar como as empresas utili-

zam o Balanço Social para divulgar a Responsabilidade Social. Portanto, o estudo se torna relevante devido ao crescimento dos investimentos em projetos sociais e ambientais desenvolvidos e realizados pelas empresas, promovendo o desenvolvimento da comunidade.

Justifica-se a relevância do estudo com base nas constatações de Mazzioni (2005), o qual aponta que, cada vez mais, ocorrem exigências do mercado, do público mais consciente e dos investidores mais exigentes e preparados, fazendo com que as organizações publiquem suas demonstrações com maior transparência e qualidade, evidenciando os aspectos qualitativos do patrimônio e, ao mesmo tempo, a sua preocupação com o bem-estar social e ambiental. Com o aumento da pressão por parte dos *stakeholders*, as organizações ficam na obrigação de ser transparentes sobre suas práticas de Responsabilidade Social Empresarial (RSE), também é essencial conhecer quão confiável são os mecanismos de divulgação corporativa, testando a relação entre a responsabilidade social corporativa e a prática real (FONT *et al.*, 2012). O interesse também se justifica pela ampliação de discussões sobre o tema, principalmente no meio acadêmico e empresarial, quando voltado à sustentabilidade e responsabilidade social.

## 2 REVISÃO TEÓRICA

### 2.1 Responsabilidade social corporativa

O conceito de Responsabilidade Social Corporativa vem sendo abordado ao longo do tempo, amplamente discutido e incorporado constantemente às empresas que buscam divulgar à comunidade interna e externa suas ações voltadas à manutenção e ao aumento do bem-estar dos agentes sociais. Conforme Vieira (2011, p. 34), “a responsabilidade social pode ser vista como uma forma de aproximação da empresa com a comunidade local e também com todos os envolvidos impactados por suas atividades, direta ou indiretamente”. Ou seja, passa a estabelecer uma relação de ética e transparência, que visa ao desenvolvimento sustentável (BENEVIDES; SANTOS, 2007).

O Instituto Ethos (2011) ressalta que a Responsabilidade Social passa a formar uma gestão ética e transparente com seus públicos, e suas metas empresariais passam a focar o desenvolvimento sustentável, no qual se busca preservar recursos naturais, culturais, respeitar diversidades e reduzir as desigualdades sociais. Nesse ponto, não surpreende que a sustentabilidade, aliada à responsabilidade social, esteja gerando um aumento do interesse de pesquisas relacionadas aos diversos tipos de negócios e práticas de gestão (DOBERS, 2009).

Quando observada a abrangência da Responsabilidade Social Corporativa, Hawkins e Costa (2002 *apud* ATHAR NETO, 2006) apontam que esta inclui:

- a) responsabilidades econômicas: voltadas à produção de bens e serviços que a sociedade necessita, por preços que garantam os negócios das empresas e satisfaçam os investidores;
- b) responsabilidades legais: referem-se ao cumprimento das leis estabelecidas juridicamente;
- c) responsabilidades éticas: direcionadas aos comportamentos que a sociedade espera das empresas, sem que sejam exigidas em lei;
- d) responsabilidades filantrópicas: voltadas aos comportamentos e atividades que são desejados pela sociedade, como doações e obras beneficentes.

Nesse contexto, a Responsabilidade Social Corporativa passa a ser um tema amplamente discutido, sendo representada pelas participações das empresas em ações que promovam o desenvolvimento da comunidade e que também minimizem possíveis danos ambientais decorrentes de suas atividades, ampliando sua visão de Responsabilidade Social e crescimento no mercado.

## 2.2 Balanço social

Como ferramenta de divulgação da responsabilidade social, o Balanço Social é uma demonstração gerada a partir de informações da contabilidade, que torna pública e enfatiza os resultados sociais e ambientais. Ele reflete a Responsabilidade Social da empresa por meio de dados financeiros e outras informações organizadas em seus indicadores, como quadro funcional e projetos ambientais, ou seja, as informações e os indicadores são mensurados e apresentados em forma de um relatório, como se fosse um balanço contábil, sendo um documento que permite o acompanhamento contínuo das ações realizadas pela empresa (REIS; MEDEIROS, 2007).

O Balanço Social é um instrumento que implica a responsabilidade e o dever de comunicar com exatidão os dados das atividades desenvolvidas pelas empresas, cabendo à comunidade e aos usuários avaliarem, compreenderem e, se necessário, criticarem (TINOCO; KRAMER, 2004). Segundo Mazzioni e Tinoco (2005, p. 2), por meio “[...] do Balanço Social, surge a oportunidade da organização evidenciar essas potencialidades, demonstrando sua influência e participação na economia local, regional e nacional”.

No Brasil, uma questão que gera polêmica em torno do Balanço Social é sua obrigatoriedade, pois, enquanto alguns entendem que seria obrigatória a publicação, outros acreditam que deve ser deixada a critério das empresas sua apresentação ou não. Nesse sentido, os defensores da obrigatoriedade entendem que será mais fácil de avaliar a função social da empresa se as informações forem padronizadas. Já os que acreditam na não obrigatoriedade apontam que o mercado e a comunidade são os que definirão a evolução e o amadurecimento do Balanço Social sem deixá-lo engessado com um modelo padrão, já que o padrão pode não ser o adequado para todos os ramos de atividade (RIBEIRO, 2006).

No que tange à estruturação e apresentação de informações de natureza social e ambiental no Brasil, o Conselho Federal de Contabilidade editou a Resolução nº. 1.003/04, que aprovou a NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental, na qual estabelece que nenhuma entidade está obrigada a elaborar e divulgar, porém lembra que aquelas que optarem por fazê-lo por meio da apresentação do Balanço Social devem adotar as orientações estabelecidas nessa Resolução.

Portanto, não compete ao Conselho Federal de Contabilidade obrigar as empresas a elaborarem o Balanço Social, mas cabe a este orientá-las na construção do referido relatório, primando pela transparência na evidenciação das ações sociais desenvolvidas no contexto interno e externo da empresa, sendo interessante seguir um parâmetro para sua elaboração de forma ordenada e simplificada, para que os usuários tenham acesso a informações de qualidade e veracidade.

A cultura do Balanço Social, no Brasil, ganhou ênfase com a criação, em 1981, do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE, uma sociedade civil encabeçada pelo sociólogo Herbet de Souza, o Betinho. Com adesão de diversas organizações, a entidade vem propondo que, juntamente com as demais demonstrações contábeis, sejam apresentados indicadores sociais que reflitam a prestação de contas da responsabilidade social da empresa (IBASE, 2011).

O modelo, desenvolvido de forma simples e sistemática, auxilia e facilita a divulgação das informações sociais, de modo que a Responsabilidade Social da empresa seja fácil de ser entendida e acompanhada pelas partes interessadas (IBASE, 2011). Quanto à aplicação do modelo de Balanço Social desenvolvido pelo IBASE, Tinoco (2010, p. 220) afirma que “[...] tem a vantagem de estimular todas as empresas a divulgar seu Balanço Social, independentemente do tamanho ou setor”.

### 3 MÉTODO DE PESQUISA

A pesquisa se classifica como descritiva do tipo documental, com abordagem quantitativa. Esse tipo de pesquisa tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou de determinado fenômeno, ou o estabelecimento de correlações entre as variáveis e os fatos (GIL, 1999; MARTINS, 2002). Para tanto, foram coletados dados sobre Receita Líquida e Indicadores Socioambientais dos Balanços Sociais das empresas que integram a amostra. O local de coleta foram os sítios das empresas integrantes do ISE, os quais poderiam estar publicados individualmente ou juntamente com os Relatórios Anuais (por exemplo, o relatório de administração) e os Relatórios de Sustentabilidade publicados nos períodos de análise. Quanto à abordagem, a pesquisa foi predominantemente quantitativa, a qual, conforme Richardson (1999), caracteriza-se pela quantificação com tratamentos de técnicas estatísticas, como média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, entre outros.

Para a execução da pesquisa, a população se constituiu da totalidade de empresas integrantes do ISE na carteira teórica anual de setembro a dezembro de 2011, ou seja, 37 empresas. Para selecionar a amostra, a pesquisa utilizou amostra não probabilística, pois não fez seleções de formas aleatórias. A amostragem se configurou como não probabilística por tipicidade ou intencional. Devido às impossibilidades de determinar uma amostra probabilística, Marconi e Lakatos (1999) sugerem que o pesquisador busque uma amostra representativa, na qual um subgrupo seja típico em relação à população.

Assim, para a definição da amostra final da pesquisa, foram definidos os critérios: a) eliminaram-se as empresas do setor financeiro, por adotarem procedimentos diferentes dos demais setores econômicos; b) selecionaram-se empresas que adotaram e apresentaram o modelo de Balanço Social do IBASE nos exercícios sociais de 2007, 2008, 2009 e 2010 e; c) Balanços Sociais com informações relativas à Receita Líquida, Indicadores Sociais Internos, Externos e Ambientais e do Corpo Funcional (quantidade de funcionários e funcionários com necessidades especiais). No Quadro 1, a relação das empresas selecionadas.

**Quadro 1** - Empresas integrantes do ISE em 2011 com Balanço Social no modelo IBASE

Carteira Teórica Anual do ISE			
Nº	Empresa	Nº	Empresa
1	AES Tietê	09	Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo
2	BRF - Brasil Foods	10	Embraer.
3	Cia Energética de Minas Gerais CEMIG	11	Energias do Brasil -. EDP
4	Cia Energética de São Paulo CESP	12	Light.
5	Cia Energética do Ceará COELCE	13	Cia Saneamento Básico Est. São Paulo SABESP
6	Cia Saneamento de Minas Gerais COPASA MG	14	Suzano Papel e Celulose
7	Cia Paranaense de Energia COPEL	15	Tim Participações
8	CPFL Energia	16	Tractebel Energia

Fonte: BM&FBOVESPA (<http://www.bmfbovespa.com.br/>)

A amostra é constituída por 16 empresas integrantes do ISE que publicaram Balanço Social Modelo IBASE e que contêm as informações necessárias para a realização da pesquisa e para o alcance dos objetivos propostos. O Quadro 2 apresenta as informações que contêm cada um dos indicadores do Balanço Social no modelo IBASE (2011).

**Quadro 2** - Indicadores/categorias do Balanço Social Modelo IBASE

<b>Indicadores / Categorias</b>	<b>Informação</b>
Indicadores Sociais Internos (ISI)	Fornecem dados econômicos e evidenciam informações sociais realizadas dentro da organização, sendo: alimentação, encargos sociais compulsórios, previdência privada, saúde, educação, cultura, segurança no trabalho, previdência, desenvolvimento e capacitação profissional, creches ou auxílio-creche, e participação nos resultados.
Indicadores Sociais Externos (ISE)	Indicam o total de contribuições para a sociedade que a empresa deve realizar regularmente, como nos setores de habitação, educação, saúde, esporte e cultura. Neste indicador, também são evidenciados os gastos com tributos (excluídos encargos sociais) como impostos, contribuições e taxas federais, estaduais e municipais.
Indicadores Ambientais (IA)	Estão voltados a demonstrar os investimentos que a empresa realiza no meio em que esta inserida, por meio de projetos e programas que visem a melhorar a qualidade ambiental envolvida no processo de produção. As empresas podem demonstrar o resultado alcançado no cumprimento de metas ambientais estabelecidas pela própria corporação, por organizações da sociedade civil, ou por parâmetros internacionais.
Indicadores do Corpo Funcional: Quantidade de Funcionários (QF) Quantidade de Funcionários com Necessidades Especiais (QFNE)	Demonstram números referentes à participação de homens, mulheres, negros e portadores de necessidades especiais que formam o quadro de colaboradores da organização. Também podem ser destacadas informações quanto ao percentual de indivíduos por gênero, idade e a participação de funcionários com cargos de chefia.

Fonte: Adaptado de IBASE (2011).

As informações de Receita Líquida e Indicadores Socioambientais foram tabuladas e sintetizadas por meio de planilhas do Excel, e o tratamento estatístico ocorreu com uso do software SPSS, versão 17.0. Por Receita Líquida, entende-se aquela que resulta da Receita bruta excluída dos impostos, contribuições, devoluções, abatimentos e descontos comerciais.

No tratamento dos dados, foi utilizada a estatística descritiva com média (total, mínima e máxima), mediana e desvio padrão. Também se utilizou o método da correlação, interpretado como a relação existente entre duas variáveis, explicando a força da relação entre as variáveis (DANCEY, 2006). O coeficiente de correlação mais utilizado é o de Pearson, representado por  $r$ , com valor compreendido entre  $-1 < r < 1$  (BISQUERRA; SARRIERA; MARTÍNEZ, 2004).

Os dados apresentados pelas empresas foram analisados pelo método estatístico de Análise dos Componentes Principais, em que foi estabelecida a pontuação das empresas, sendo que, em cada indicador, a empresa poderia pontuar de 1 ponto a 16 pontos, dependendo de seu valor no indicador em análise, ou seja, quanto menor o valor do indicador em análise, menor a pontuação da empresa. Portanto, quando observado o total dos seis indicadores, as empresas poderiam ter a menor pontuação, de 6 pontos (apresentou o menor valor em todos os indicadores), ou máxima pontuação, de 96 pontos no total (apresentou o maior valor em todos os indicadores). Com base nos dados obtidos pela Análise dos Componentes Principais, aplicou-se a medida de tendência central de quartil, sendo que são medidas que dividem a série ordenada em quatro partes iguais, ou seja, em 25% cada parte.

Para interpretação, os dados foram organizados na perspectiva da análise quantitativa, possibilitando, a interpretação dos dados, que tem por objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante a ligação com outros conhecimentos já assimilados (GIL, 1999).

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 Caracterização das empresas

Quanto à Receita Líquida média dos quatro períodos (2007 a 2010), uma das variáveis da pesquisa, constata-se que a maior parte das empresas, 43,8% (sete empresas), encontra-se na faixa de Receita Líquida menor que R\$ 5,0 bilhões. A faixa entre R\$ 5,0 bilhões e 10,0 bilhões apresenta cinco empresas, representando 31,3% da amostra. A faixa que compreende R\$ 10,0 bilhões até R\$ 15,0 bilhões apresenta três empresas. A quarta e última faixa, com Receita Líquida média acima de R\$ 15,0 bilhões, é representada pela empresa BRF – Brasil Foods, uma das maiores companhias de alimentos do mundo em valor de mercado, com participação de 9% da comercialização mundial, e a maior exportadora mundial de aves (RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE E RELATÓRIO ANUAL DA BRF, 2010).

Com relação à localização da sede/matriz das empresas, verifica-se que a concentração de maior parte das empresas, 75,0%, está na região Sudeste. Já a segunda região com maior número de empresas é a região Sul, com três empresas. A região Nordeste é sede de uma empresa. Percebe-se que a maior concentração das sedes instaladas das empresas se encontra na região Sudeste do Brasil, porém cabe destacar que podem ter filiais, em demais regiões do país e até mesmo no mercado internacional, não investigadas no estudo.

Com relação à classificação setorial, observaram-se critérios de classificação definidos pelo ISE (BM&FBOVESPA). O maior número de empresas se enquadra no setor de Utilidade Pública, ou seja, 75,0% da pesquisa, sendo 10 empresas no ramo de energia elétrica e 2 empresas no ramo de água e saneamento. Os demais setores (Materiais Básicos, Consumo Não Cíclico, Bens Industriais e Telecomunicações) são representados por uma empresa cada, sendo que cada setor representa 6,3% da pesquisa.

Há grande participação das empresas do setor de Utilidade Pública, do ramo de energia elétrica. Destaca-se que esse ramo tem suas atividades controladas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), que por meio da Resolução nº. 444/2001 determina a obrigatoriedade da elaboração do Relatório Anual de Sustentabilidade. Essa resolução institui o Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, que estabelece a elaboração do relatório, obedecendo aos critérios de relevância, veracidade, clareza, comparabilidade, regularidade e verificabilidade.

### 4.2 Análise dos indicadores do balanço social

Na sequência, apresentam-se informações das variáveis de análise pesquisadas: na Tabela 1, Receita Líquida (RL), Indicadores Sociais Internos (ISI), Indicadores Sociais Externos (ISE), Indicadores Ambientais (IA); na Tabela 2, do Corpo Funcional (Quantidade de Funcionários (QF) e Quantidade de Funcionários com Necessidades Especiais (QFNE)). Os dados desses indicadores são apresentados pela média no período de análise.

**Tabela 1** – Participação dos Indicadores Socioambientais na Receita Líquida

Empresas	RL	ISI	%	ISE	%	IA	%
BRF - Brasil Foods	18.093.350	915.205	5,0%	2.076.418	11,8%	95.143	0,5%
Tim Participações	13.301.100	271.620	2,0%	4.465.456	33,7%	315	0,0%
CEMIG	11.426.162	933.470	8,3%	6.778.595	59,5%	72.926	0,6%

INFORMAÇÕES DE NATUREZA SOCIOAMBIENTAL: ANÁLISE DOS BALANÇOS SOCIAIS DAS EMPRESAS INTEGRANTES DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL DA BM&FBOVESPA

<b>Empresas</b>	<b>RL</b>	<b>ISI</b>	<b>%</b>	<b>ISE</b>	<b>%</b>	<b>IA</b>	<b>%</b>
CPFL Energia	10.624.270	269.151	2,5%	4.902.411	46,5%	143.645	1,3%
Embraer	9.317.421	731.161	7,9%	222.226	2,4%	9.598	0,1%
Eletropaulo	8.301.376	337.020	4,0%	3.583.714	43,4%	64.006	0,8%
SABESP	7.533.101	417.071	5,7%	1.334.714	18,0%	28.230	0,4%
COPEL	5.953.423	682.700	10,9%	3.470.082	58,5%	148.495	2,5%
Light	5.773.626	116.714	2,3%	2.661.036	46,0%	22.163	0,0%
Energias do Brasil	4.778.613	148.968	3,1%	2.459.061	51,6%	29.276	0,6%
Suzano Papel e Celulose	3.871.237	204.203	5,3%	311.466	8,1%	14.677	0,4%
Tractebel Energia	3.520.382	99.907	2,9%	883.840	25,3%	48.479	1,4%
COPASA MG	2.603.337	300.592	12,0%	492.802	20,1%	166.571	6,2%
CESP	2.555.393	74.842	2,9%	551.059	21,6%	40.015	1,5%
COELCE	2.225.729	60.822	2,8%	883.232	40,5%	27.389	1,2%
AES Tiete	1.624.282	25.448	1,5%	38.231	3,3%	12.033	0,7%
Média Total	6.968.925	349.306	5,0%	2.194.646	30,6%	57.685	1,1%
Média Mínima	1.624.282	25.448	1,5%	38.231	2,4%	315	0,0%
Média Máxima	18.093.350	933.470	12,0%	6.778.595	59,5%	166.571	6,2%
Desvio Padrão	4.640.641	303.200	3,2%	1.986.973	19,3%	53.514	1,5%
Mediana	5.863.524	270.386	3,6%	1.705.566	29,5%	34.646	0,7%

Fonte: dados da pesquisa.

Quanto ao valor dos Indicadores Sociais Internos (ISI), as empresas que mais investiram percentualmente em ações, em projetos para o desenvolvimento social na organização, e que ficaram acima da média de 5,0% foram, em ordem decrescente de investimento: Copasa, Copel, Cemig, Embraer, Sabesp, Suzano e BRF Foods. Os principais investimentos realizados por essas empresas se referem aos encargos sociais compulsórios, participação nos lucros ou resultados e desembolsos com alimentação dos funcionários. Por outro lado, as empresas que menos investiram são a maioria, ou seja, as que ficaram abaixo da média, representam 56,3% das empresas pesquisadas. Também se percebe que a média mínima foi de 1,5% e a máxima de 12,0%, ocorrendo uma variação de 10,5% entre a AES Tietê e Copasa, respectivamente. Observada a mediana do Indicador Social Interno, esta é representada pelas empresas Eletropaulo e EDP Energia.

No Indicador Social Externo (ISE), as empresas que se destacam são a Cemig, Copel e EDP, com investimentos que variam entre 59,5% e 51,6%. Destaca-se que estas são do segmento de energia elétrica, e seus principais investimentos estão voltados à saúde e ao saneamento, ao incentivo a cultura e ao esporte. A média da participação desse indicador na distribuição da Receita Líquida foi de 30,6%, sendo que oito empresas ficaram acima dessa média, com oscilação entre 59,5% e 33,7%. A mediana foi de 29,5%, sendo representada pelas empresas Tim e Tractebel. Cabe salientar que o total do Indicador Social Externo (ISE) envolve os tributos, ou seja, contribuições, impostos, e taxas federais, estaduais e municipais. Verifica-se que o maior volume do percentual está voltado à carga tributária.

No Balanço Social, as empresas podem demonstrar como estão investindo e monitorando a qualidade dos resíduos, realizando auditorias ambientais, educação ambiental, programas/projetos que envolvem a despoluição, conservação de recursos ambientais, campanhas ecológi-



cas e educação socioambiental para a comunidade externa e para sociedade em geral.

Os investimentos ambientais, representados pelos Indicadores Ambientais (IA), são menores que os outros indicadores nessa tabela (ISI, ISE) em que a média era respectivamente de 5,0% e 30,6%, enquanto nos IA é de apenas 1,1%. A empresa que mais se destacou nesse indicador foi a Copasa MG, com percentual de 6,2%, sendo que, em seu Relatório Anual e de Sustentabilidade 2010, a companhia destaca que a água é a sua principal matéria-prima e, por isso, mantém programas específicos de preservação ambiental que contribuem para a preservação da disponibilidade e da qualidade da água. Constatou-se que 37,5% das empresas pesquisadas ficaram acima da média de 1,1%, isso representa que as empresas estão investindo pouco em projetos e programas de preservação e incentivo à educação ambiental. Percebe-se que as empresas TIM Participações e Light não apresentaram investimentos, sendo que o restante das empresas, exceto a Copasa MG, apresentaram investimentos com variação média entre 0,0% e 2,5%.

A pesquisa também coletou dados referentes aos Indicadores do Corpo Funcional. O objetivo é verificar a participação Funcionários com Necessidades Especiais (QFNE) em relação à Quantidade de Funcionários (QF). A coleta de dados ocorreu ao fim de cada período, e foi elaborada a média.

**Tabela 2** – Informações do Corpo Funcional

<b>Empresas</b>	<b>QF</b>	<b>QFNE</b>	<b>%</b>
BRF - Brasil Foods	98.027	872	0,9%
Embraer	18.944	892	4,7%
SABESP	15.983	53	0,3%
COPASA MG	11.269	379	3,4%
CEMIG	9.961	52	0,5%
Tim Participações	9.926	56	0,6%
COPEL	8.671	75	0,9%
CPFL Energia	7.417	269	3,6%
Eletropaulo	4.601	59	1,3%
Suzano Papel e Celulose	3.820	100	2,6%
Light	3.757	146	3,9%
Energias do Brasil	2.488	92	3,7%
CESP	1.359	17	1,2%
COELCE	1.295	55	4,2%
Tractebel Energia	970	5	0,5%
AES Tiete	307	3	1,1%
Média Total	12.425	195	2,1%
Média Mínima	307	3	0,3%
Média Máxima	98.027	892	4,7%
Desvio Padrão	23.479	286	1,6%
Mediana	6.009	67	1,3%

Fonte: dados da pesquisa.

A média de funcionários no período de análise é de 12.425, mas somente as empresas BRF Foods, Embraer e Sabesp ficam acima dessa média. Por outro lado, as empresas com menos funcionários foram AES Tietê, Tractebel, Coelce e Cesp. Constatou-se também a participação dos funcionários com necessidades especiais (QFNE) em relação à quantidade de funcionários totais, sendo que, quanto a esse aspecto, as empresas devem seguir a legislação específica, determinada pela Lei nº 8.213, a qual determina que as empresas com mais de 100 empregados sejam obrigadas a destinar de 2% a 5% de suas vagas para deficientes. Portanto, a participação de pes-

soas com necessidades especiais ainda é reduzida, sendo que nenhuma das empresas pesquisadas está atendendo às exigências da Lei nº. 8.213/91 quanto ao percentual de participação de pessoas com necessidades no quadro de funcionários. Quando observada a participação média dos funcionários com necessidades em relação ao quadro de funcionários total, aqueles correspondem a 2,1%, sendo que ocorre variação mínima de 3 e máxima de 892.

#### 4.3 Aplicação do método de correlação entre os indicadores

A seguir, apresenta-se a correlação da Receita Líquida e dos Indicadores Socioambientais extraídos dos Balanços Sociais Modelo IBASE, nos anos de 2007 a 2010, das empresas pesquisadas.

Famá e Gimenes (2003, p. 41) apontam que “se duas amostras tendem a se movimentar conjuntamente, uma correlação pode ser estabelecida. Se a amostra A tende a aumentar quando a B cresce, existe uma correlação positiva. Se a amostra A tende a cair quando B aumenta, existe uma correlação negativa”. De acordo com Dancey (2006), o método da correlação é interpretado como a relação existente entre duas variáveis, explicando a força da relação entre elas. Nesse sentido, a correlação será positiva se for igual a 1 e negativa se for igual a -1, sendo que, quando as variáveis não se relacionam, o valor da correlação é 0.

Na sequência, há a aplicação da correlação entre a Receita Líquida e os Indicadores Sociais Internos, Externos e Ambientais; Quantidade de Funcionários e Quantidade de Funcionários com Necessidades Especiais, com dados das médias dos anos de 2007 a 2010.

**Tabela 3** - Aplicação do Método de Correlação de Pearson

Indicadores	Correlação	
	Coeficiente de correlação ( <i>r</i> )	<i>p</i> value ( <i>-p</i> )
RL x ISI	0,722	0,002
RL x ISE	0,582	0,018
RL x IA	0,129	0,633
RL x QF	0,727	0,001
RL x QFNE	0,538	0,032

Fonte: dados da pesquisa

Por meio do método de correlação, percebeu-se que a correlação entre RL e ISI é positiva, alta e diretamente proporcional, sendo o  $r = 0,722$ , com valor de  $-p = 0,002$ , ou seja, o resultado é significativo entre essas duas variáveis. Nesse caso, as empresas com maior RL são as que têm maior valor de ISI, sendo esse fator significativo, pois, se crescer a RL, poderá aumentar o ISI. Dessa forma, se observada a Tabela 1, percebe-se que as empresas Cemig e BRF Foods estão entre as maiores em RL, sendo que são as que apresentaram maiores valores de investimento no ISI.

Quanto à correlação entre RL e ISE, percebeu-se que esta apresentou  $r = 0,582$ , com valor de  $-p = 0,018$ , demonstrando que a correlação é moderada e diretamente proporcional, ou seja, quanto maior a RL, maior o valor do ISE. Cabe destacar que essa correlação é significativa ( $-p = 0,018$ ). Pela visualização do cálculo e da Tabela 1, percebe-se que algumas empresas, como a Cemig e a CPFL, que estão em 3ª e 4ª posição respectivamente no valor da RL, são as que estão melhores posicionadas em relação ao ISE, ficando em 1ª e 2ª posição, respectivamente.

Entre a RL e o IA, o método da correlação possibilitou a verificação de correlação muito baixa, porém proporcional, com valor de  $r = 0,129$ , demonstrando que, quanto maior o valor da RL, maior pode ser o valor do IA. Em relação ao valor de  $-p = 0,633$ , percebe-se que a correlação

não é significativa, o que representa que não pode ser aplicado a todas as empresas.

A correlação entre a RL e a QF é positiva, muito alta e diretamente proporcional, sendo o  $r = 0,727$ , com valor de  $-p = 0,001$ , ou seja, o resultado de correlação é significativo entre essas duas variáveis, demonstrando que as empresas com esta base de cálculo (RL) maior, são as que mais empregam funcionários. Essa correlação se justifica até mesmo porque as empresas maiores como, a BRF Foods, necessitam de mão de obra para a produção e manipulação de sua produção no ramo de processamento de carnes.

Por meio da aplicação do método de correlação entre a RL e a QFNE, a correlação foi positiva, alta e proporcional, com valor de  $r = 0,538$  e com valor de  $-p = 0,032$ , representando que, se uma variável cresce, a outra também cresce, e as primeiras empresas em RL também foram as primeiras em quantidade de funcionários com necessidades especiais.

Portanto, verifica-se, de modo geral, que os valores dos Indicadores Socioambientais se relacionam com o valor da Receita Líquida, na medida em que as empresas com maior valor na variável da Receita Líquida também são as empresas com maiores valores nos Indicadores Socioambientais.

#### 4.4 Pontuação dos indicadores do balanço social

Com base nos indicadores da análise (Receita Líquida, Indicador Social Interno, Indicador Social Externo, Indicador Ambiental, Quantidade de Funcionários e Quantidade de Funcionários com Necessidades Especiais), obteve-se a pontuação e o ranking das empresas. A menor pontuação atribuída à empresa poderia ser 1 ponto, caso esta apresentasse o menor valor no indicador em análise. A máxima pontuação poderia ser 16 pontos, caso a empresa apresentasse o maior valor no indicador em análise. Ou seja, quanto menor o valor do indicador em análise, menor é a pontuação da empresa, e vice-versa.

Conforme Tabela 4, pode-se constatar a pontuação das empresas em cada indicador e a soma da pontuação atingida pelas respectivas empresas.

**Tabela 4** - Pontuação dos Indicadores

Empresas	RL	ISI	ISE	IA	QF	QFNE	Soma da Pontuação
BRF - Brasil Foods	16	15	9	13	16	15	84
CEMIG	14	16	16	12	12	4	74
CPFL Energia	13	8	15	14	9	13	72
COPEL	9	13	12	15	10	9	68
Eletropaulo	11	11	13	11	8	8	62
Embraer	12	14	2	2	15	16	61
COPASA MG	4	10	4	16	13	14	61
Tim Participações	15	9	14	1	11	7	57
SABESP	10	12	8	7	14	5	56
Light	8	5	11	5	6	12	47
Energias do Brasil	7	6	10	8	5	10	46
Suzano Papel e Celulose	6	7	3	4	7	11	38
Tractebel Energia	5	4	7	10	2	2	30
CESP	3	3	5	9	4	3	27
COELCE	2	2	6	6	3	6	25
AES Tiete	1	1	1	3	1	1	8
Média Total							51

Empresas	RL	ISI	ISE	IA	QF	QFNE	Soma da Pontuação
Média Mínima							8
Média Máxima							84
Desvio Padrão							21
Mediana							57
Moda							61

Fonte: dados da pesquisa

Verifica-se que não há uniformidade na pontuação obtida pelas empresas analisadas. A menor pontuação alcançada foi de 8 pontos, pela empresa AES Tiete, e a maior pontuação foi da BRF - Brasil Foods, com 84 pontos. Contata-se que, entre as quatro primeiras empresas com maiores valores em Receita Líquida e, conseqüentemente, com maior pontuação, estão três empresas que atingiram maior pontuação total, sendo elas BRF - Brasil Foods, CEMIG e CPFL Energia. Destaca-se que a empresa COPEL apresenta 9 pontos em relação à Receita Líquida, porém tem 68 pontos no total (equivalente à quarta colocada na pontuação total).

Em relação à empresa AES Tiete, esta atingiu a menor pontuação total (8 pontos), uma vez que, em praticamente todos os indicadores, apresentou o menor valor dentre as empresas, porém ficou com uma pontuação um pouco maior no Indicador Ambiental (IA). Cabe destacar que nenhuma empresa atingiu a pontuação mínima (6 pontos) e nenhuma atingiu a pontuação máxima (96 pontos).

De acordo com a somatória da pontuação atribuída a cada empresa, analisou-se a pontuação com o uso da técnica estatística de análise de quartis, em que os dados são divididos em quatro partes, representando 25% cada parte, iniciando pelo limite inferior até 25%, representando o primeiro quartil; o segundo quartil até 50%; o terceiro quartil, 75%; e o limite superior, até 100%. A Tabela 5 apresenta os intervalos quartílicos, a classificação quanto à pontuação e ao número de empresas em cada intervalo.

**Tabela 5** - Intervalos quartílicos e classificação

Intervalos Quartílicos	Nível de pontuação	Nº de empresas
De 8 a 32	Muito Baixo	4
De 32,1 a 56,5	Baixo	4
De 56,51 a 66,5	Médio	4
De 66,51 a 84	Alto	4
Total		16

Fonte: dados da pesquisa.

Por meio do uso da técnica estatística de análise de quartis, o limite inferior é de 8 pontos, e o limite superior é de 84 pontos, representando as pontuações mínima e máxima obtidas pelas empresas respectivamente. Nota-se que a amplitude total é de 76 pontos, ou seja, a diferença entre a maior e a menor pontuação.

Verifica-se que cada quartil é representado por quatro empresas, sendo que, no primeiro quartil (nível muito baixo), estão as empresas com menores pontos. As empresas desse nível de pontuação são do setor de Utilidade Pública, do ramo de energia elétrica. No segundo quartil, está indicada a maior amplitude interquartílica (24,4 pontos), sendo que o número de empresas não se altera em relação aos demais intervalos quartílicos. Destaca-se que a maioria das empresas concentradas nesse quartil atua no setor de Utilidade Pública.

O terceiro quartil indica empresas que apresentam um nível de pontuação média, em que ocorre a menor amplitude interquartilica (9 pontos), sendo que os resultados são mais parecidos. Notou-se que as quatro empresas pertencentes atuam em diferentes setores: duas em Utilidade Pública, uma em Bens Industriais e uma em Telecomunicações. O quarto quartil representa o nível de pontuação alta, sendo que esse grupo de empresas demonstra, entre as empresas pesquisadas, um melhor nível de pontuação em relação aos itens pesquisados.

Portanto, pela técnica de correlação de Pearson, existe relação entre os valores dos Indicadores Socioambientais pesquisados e a Receita Líquida. Por meio da aplicação do método dos componentes principais, também foi possível verificar que as empresas com menores pontos nos indicadores praticamente seguiram a mesma ordem na soma total da pontuação, ou seja, se a empresa apresenta maior valor de Receita Líquida, conseqüentemente, terá maiores valores nos Indicadores Socioambientais.

Percebe-se que as empresas podem evoluir no sentido de aumentar a participação de seus indicadores no valor da Receita Líquida. Porém, o estudo apresenta uma limitação com relação à amostra, que representa 43,2% das empresas integrantes do Índice de Sustentabilidade da BM&FBOVESPA, não permitindo a generalização dos resultados. Entretanto, os resultados despertam para novas pesquisas, com o intuito de investigar os motivos para as diferenças encontradas na análise estatística entre as empresas.

## 5 CONCLUSÕES

Objetivou-se verificar a relação entre a Receita Líquida e os Indicadores Socioambientais extraídos dos Balanços Sociais publicados pelas empresas integrantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA no período de 2007 a 2010. O estudo teve como amostra dezesseis empresas que publicaram o Balanço Social (modelo IBASE) nos quatro períodos de estudo.

Quanto à caracterização, no que diz respeito à Receita Líquida, identificou-se que a maioria das empresas pesquisadas apresenta uma faixa de Receita Líquida média de 5,0 bilhões. No que concerne à localização da sede das empresas, a maior parte está localizada na região Sudeste do Brasil. Com relação à classificação setorial do ISE, observou-se que grande parte é do setor de Utilidade Pública do ramo de energia elétrica.

Verificou-se que existe correlação positiva significativa entre a Receita Líquida (RL) e os Indicadores: Social Interno (ISI), Social Externo (ISE) e Ambiental (IA) –, representando que a participação do valor acompanha a Receita Líquida, sendo que a correlação mais significativa foi entre a Receita Líquida e o Indicador Social Interno.

No que diz respeito ao Corpo Funcional, identificou-se que as empresas apresentaram correlação positiva entre a Receita Líquida (RL) e a Quantidade de Funcionários (QF), e entre a Receita Líquida (RL) e Quantidade de Funcionários com Necessidades Especiais (QFNE). Porém, nenhuma das empresas pesquisadas está atendendo às exigências da Lei nº. 8.213/91 quanto ao percentual de participação de pessoas com necessidades no quadro de funcionários no período analisado.

Nesse sentido, os resultados da pesquisa atenderam ao objetivo proposto. Apesar de poucas empresas divulgarem o Balanço Social como relatório de evidenciação dos investimentos sociais, econômicos e ambientais, entende-se que é necessário demonstrar para a sociedade a postura das empresas em relação aos recursos naturais, à composição de seu corpo funcional, à formação e distribuição da riqueza gerada, objetivando ser reconhecida como uma empresa socialmente responsável.

## REFERÊNCIAS

- ANEEL. **Resolução ANEEL nº. 444/01**. Institui o Manual de Contabilidade de Serviço Público de Energia Elétrica, de 26 de outubro de 2001. Diário Oficial da União, Brasília, DF: ANEEL, 29 out. 2001. Disponível em: <<http://www.aneel.gov.br/cedoc/bres2001444.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2012.
- ATHAR NETO, Jayme Marcos Aben. Modelo para Análise do Balanço Social: o Caso Azaléia. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, Fortaleza: Revista Contextus (FEAAC-UFC), v. 4, n. 2, p. 51-62, jul./dez. 2006.
- BENEVIDES, Gustavo; SANTOS, Kátia dos. Balanço social: rumos e perspectivas. In: CONGRESSO DE ADMINISTRAÇÃO UNIFENAS, 6., 2007, Bahia. **Anais eletrônicos...** Bahia: UNIFENAS, 2007.
- BISQUERRA ALZINA, Rafael; SARRIERA, Jorge Castellá; MARTÍNEZ, Francesc. **Introdução à estatística**: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- BM&FBOVESPA. **Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE**. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/indices/ResumoIndice.aspx?Indice=ISE&idioma=pt-br>>. Acesso em: 04 jan. 2012.
- BRASIL. Resolução CFC nº. 1.003/04. Aprova a NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental, de 19 de agosto de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: CFC, 06 set. 2004. Disponível em: <[http://crcsp.org.br/portal\\_novo/legislacao\\_contabil/resolucoes/Res1003.htm](http://crcsp.org.br/portal_novo/legislacao_contabil/resolucoes/Res1003.htm)>. Acesso em: 16 set. 2011.
- BRASIL. Lei dos Planos de Benefícios da Previdência Social. Lei n. 8.213, de 24 de julho de 1991. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: Previdência Social, 25 jul.1991. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8213cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8213cons.htm)>. Acesso em: 20 abr. 2012.
- DANCEY, Christine P. **Estatística sem matemática para psicologia**: usando SPSS para Windows. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DOBERS, Peter. Corporate Social Responsibility: Management and Methods. Corporate Social. **Responsibility and Environmental Management**, n.16, p. 185–191, 2009.
- DOW JONES SUSTAINABILITY WORLD INDEXES GUIDE, 2006. Version 8.0. 36 p. **Available from internet**: [www.sustainability-index.com](http://www.sustainability-index.com). Acesso em: 15 out. 2011.
- ETHOS. INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. **O que é RSE**. Disponível em: <[http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/pt/29/o\\_que\\_e\\_rse/o\\_que\\_e\\_rse.aspx](http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/pt/29/o_que_e_rse/o_que_e_rse.aspx)>. Acesso em: 14 jul. 2011.
- FAMÁ, Rubens; GIMENES, Cristiano M. A correlação entre o risco-país e índices da bolsa da América Latina: um estudo exploratório. **Caderno de pesquisas em Administração da USP**, São Paulo, v.1, n.2, 2003.
- FONT, Xavier; WALMSLEY, Andreas; COGOTTI, Sarati; MCCOMBES, Lucy, HÄUSLER, Nicole. Corporate social responsibility: The disclosure performance gap. **Tourism Management**, n. 33, p. 1544 -1553, 2012.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- IBASE. INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS. **Publique seu Balanço Social**. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=2>>. Acesso em: 06 ago.2011.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAZZIONI, Sady; TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balanço Social para uma Fundação Universitária. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 5., 2005, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, 2005.

MAZZIONI, Sady. **Delineamento de um modelo de balanço social para uma Fundação universitária.** Mestrado. 2005. 194 fls. (Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – FURB). Blumenau-SC. 2005.

REIS, Carlos Nelson dos; MEDEIROS, Luiz Edgar. **Responsabilidade Social das Empresas e Balanço Social:** Meios propulsores do desenvolvimento econômico e social. São Paulo: Atlas, 2007.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade Ambiental.** 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social e o relatório da sustentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2010.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental.** São Paulo: Atlas, 2004.

VIEIRA, Silvana Silva. Análise das Práticas de Responsabilidade Social dos Novos Empreendimentos Turísticos da Região de Blumenau. 2011. 125 f. **Dissertação** (Mestrado em Administração) – Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, 2011.

